

SUMÁRIO

Ser moderno, Renata Soares Junqueira.....	7
Apresentação	13
O modernismo português: arte, modernidade e <i>presença</i>	21
O modernismo em Portugal: o papel das revistas	23
A <i>presença</i> : do nascimento à consolidação de uma doutrina.....	33
Os dissidentes e as transformações a partir da cisão	43
A <i>presença</i> e o mito da “contrarrevolução”	51
O cinema na <i>presença</i> e a <i>presença</i> no cinema.....	55
José Régio, Manoel de Oliveira e o cinema: diálogos a partir da <i>presença</i>	65
O humanismo crítico da <i>presença</i> no cinema de Manoel de Oliveira.....	69
Para além de <i>Douro</i> , o cinema exalta o progresso	82
Tu és polícia, tu és ladrão: o humanismo crítico em <i>Aniki-Bóbó</i> .	86
Régio,Oliveira e “o palco de um povo”: resquícios de um projeto sonhado.....	108
O teatro, o cinema e a palavra: <i>Acto da primavera</i>	110
Oliveira, Régio e as pinturas do irmão Julio: o cinema dá vida às artes plásticas	116
O cinema de Oliveira lê a poesia de Régio: o díptico <i>Vida e morte</i>	120
Uma parceria atemporal: o painel de memórias e as frutíferas releituras	127
O teatro e o cinema como aliados: as releituras oliveirianas.....	132

Entre a fé e a dúvida: o mistério de Benilde através da lente de Manoel de Oliveira	147
Do palco para o ecrã: <i>Benilde ou a virgem mãe</i>	150
Religião, ciência e o questionamento da fé: <i>Benilde</i> , a peça.....	152
Teatro, cinema e o olhar oliveiriano: <i>Benilde</i> , o filme	160
Das reflexões humanistas: onde e com quem está a verdade?	175
O senso e o contrassenso: a persistência do mistério da literatura ao cinema	189
 <i>Primus inter pares</i> : por uma arte que permanece sempre viva	195
 Referências bibliográficas	203
 Anexos	221
Anexo a – entrevista com Isabel Cadete de Novais	221
Anexo b – entrevista com Jacques Parsi, conselheiro literário de Manoel de Oliveira	227
Anexo c – entrevista com o realizador João Botelho	236